

A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador :
P.º JÚLIO HILÁRIO VAZ

Redacção e Administração, interinas : Residência Paroquial — Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00
ANO IX

MELGAÇO, 1 de Maio de 1955

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 94

CONHEÇAMOS A NOSSA TERRA

GRI... GRI... GRI

LXXVIII Fiães

Uma freguesia que desapareceu

Não se assuste o leitor já de entrada, porque a freguesia de Fiães não foi a que desapareceu, mas outra que pertencia a seus monges.

De minhas crónicas ninguém terá saudades, nem elas vão proporcionar ao leitor a inexplicável satisfação que em mim produz o trabalho de as arquivar sempre que surtem efeito as diligências empregadas para descobrir mais qualquer particularidade da história da nossa terra.

Desde que há anos pude ter à mão a cópia fotográfica, facilitada por um amigo, do cartulário de Fiães arquivado em Braga, não me canso de folhear os seus cerca de 400 documentos distribuídos por centena e meia de folhas.

Mereceu-me especial atenção um acordo celebrado no ano de 1243 entre o D. Abade de Fiães e seu convento de um lado e o Bispo de Tui e seu cabido do outro.

Era bispo em Tui o célebre historiador D. Lucas Arcebispo em Valadares, cargo que corresponde hoje a arcebispo, o cônego João Garcia. Este arcebispo abrangia todo o velho termo do mesmo nome com o concelho de Melgaço. Era abade em Fiães D. João. O acordo foi escrutado no dia de 13 de Junho, isto é 13, dia de Santo António.

Depreende-se do texto que havia contenda entre o Bispo e o Mosteiro a respeito da assistência espiritual aos agricultores

que arroteavam as terras dos frades.

Poucas são as pessoas que bem conhecem a organização dos conventos nos seus recuados tempos.

O Mosteiro tinha os frades clérigos e os frades leigos, irmãos professos e irmãos conversos.

Adentro da organização monástica havia secções de pessoas dedicadas ao trabalho braçal, em grupos de dez ou decanias sob a orientação de decanos, que hoje chamaríamos capatazes ou vigilantes.

Os mosteiros foram centros de instrução e desenvolvimento. Aos beneditinos ficou devendo muito o progresso da agricultura. Fiães estava florescente no século XIII, tendo adoptado no século anterior a regra de Cister, reforma introduzida por S. Bernardo na ordem de S. Bento.

Dentro dos limites dos seus domínios fundaram algumas povoações de pessoas que não eram da jurisdição do D. Abade. Por sua vez o Bispo e o Arcebispo tinham de respeitar as regalias e isenções do Mosteiro e seu couto.

Lê-se, então, no documento do acordo que o abade D. João e o convento de Fiães, da ordem de Cister, fundaram povoações leigas no couto do Mosteiro e em Rumpeçilha. O Bispo, de acordo com o decano do cabido de sua Sé e do arcebispo de Valadares, obteve do Abade e Mosteiro que edificassem uma igreja em uma dessas povoações e lhe apresentassem um clérigo para que nela assumisse a cura de almas e lhe prestasse juramento.

Chegaram a acordo após prolongadas discussões.

O D. Abade e seu convento ficaram a fazer a apresentação do capelão para a igreja de Santa Maria de Rumpeçilha o qual recebia do Bispo a jurisdi-

ção devida da cura de almas. Dos rendimentos e ofertas da mesma igreja devia sair a congrua sustentação do capelão, revertendo o resto em benefício do Mosteiro.

Da igreja de Rumpeçilha ficou a receber o Bispo anualmente 60 soldos leoneses a título de visita pastoral, quer fosse lá de facto quer não, e mais uma libra de cera. O Arcebispo também ficou a receber 10 soldos da mesma moeda, quer fizesse a visita quer não, e um sestero de cevada pela terça dos dízimos.

O capelão, ou melhor dito hoje o pároco, devia satisfazer de sua parte 2 soldos leoneses ao Bispo de

(Continua na 4.ª pag.)

A nossa terra na PENA DOS ESCRITORES

Mãe Verde

por JÚLIO DANTAS

(Continuação do número anterior)

A velhice de córtex, rugoso, seco, estalado, fendido, pulverulento, babujado de líquens como uma ruína, era compensada pelo aprumo do tronco, pelo viço da fronde pela força das ramadas, pelo vigor das raízes, que se viam, que se adivinhavam em corcovas na terra, dois metros ao redor, revolvendo, estrangulando, sorvendo o humus, parecendo querer rebentar os torrões e as pedras no seu abraço, como tentáculos dum polvo formidável.

Mal nos acercamos, uma revoada pipilante de pássaros saiu da velha árvore. Tudo concorria para comunicar àquele tronco patriarcal, vestido na sua casca dura e negra como um gigante numa armadura de ferro, a vibração, o frémito da vida: as folhas, bulindo; as aves, gorjeando; o arrepio da aragem; a exalação de frescura; o

próprio murmúrio da seiva — alma verde da floresta — que nós pressentimos subindo, desde a mais funda radícula, húmida de terra, até ao mais alto ramo, ao raiar de sol. Que mãos piedosas de freiras ou de frades teriam plantado essa árvore — tão velha, talvez, como o mosteiro — que ainda teimava em viver, quando, em volta dela, tudo era já morte e ruína, os homens, as crenças, as tradições, as próprias pedras, o próprio Deus?

Perante essa velha avó de seis séculos, irmã do castanheiro célebre de Figueiredo das Donas, eu compreendi o gesto religioso do meu amigo, e ia a descobrir-me também, quando o garoto que nos acompanhava, espantado da nossa adoração, nos jogou, num riso alvar:

— É uma árvore velha. Vão botá-la abaixo amanhã. (Continua no próximo número)

Pobres tê-los-emos sempre

Na freguesia de Gemun de há um tamanheiro que tem bastante que fazer, tanto que, muitas vezes pro longa na oficina o seu trabalho até à meia noite. Pois, no sábado de manhã fecha a sua oficina, e lá vai no grupo.

Coaheço um indivíduo que, pela estrada, feiras e romarias, anda apoiado em duas muletas, mas, quando julga que ninguém o vê, mete as muletas debaixo do braço, e lá segue muito direito.

Agora, mais recentemente:

Quem não conheceu o João da Carpinteira e o Maneta do Granjão?

De quantos mais neces-

sitados não receberiam eles a esmola?

Depois deste meu longo arrazoado não faltará quem julgue que eu conde no o dar esmola ao pobre, quando eu quero que a este se dê uma ou mais esmolas, e não os costumados \$10, e ao mascarado se dê guia de marcha. Mas como conseguir diferenciá-los?

Por estas paragens o número de mendigos é grande, por um péssimo costume de fazer a partilha dos bens paternos: um dos filhos ou genros fica com a casa e todas as propriedades, dando em dinheiro a cada irmão ou cunhado a parte que lhe toca. Mas estes que, na maioria dos casos, não estão habituados a lidar com o dinheiro, ao verem 80 ou 100 contos na sua gaveta, julgam que podem viver à larga, e, assim, dentro em pouco, passam a sócios de Pedro Cem.

Chegado a tal situação, os filhos procuram uma ar e ou colocam-se em qual quer fábrica, e os pais, vestindo cada qual o seu fato mais velho, lá vão para o grupo, e assim vão passando o resto da vida. Mas o grupo já vai sendo demoraadamente grande, tornam-se abotrecido atender todos os seus componentes. Assim resolvi um dia, em vez de estar a dar esmola todos os sábados, dá las apenas no último sábado do mês, mas \$50 a cada um.

A notícia correu veloz, de forma que o número foi aumentando. E aumeitava, porque não tinha hora marcada, vindo cada um de manhã ou de tarde, segundo lhe conviesse.

Num dia lembrei-me de tomar conta do cargo de esmolar, e, munido de um caderno de papel, fui atendendo a freguesia, ficando, em troca, com o nome do freguês e da sua residência.

Isto assim foi correndo sem novidade de maior, mas o número já ia além de 60.

GRILO

Arcebispo Primoz

Faz anos no próximo dia 5 Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz. Beijamos-lhe, neste dia festivo, o sagrado anel e desejamos que a data se repita por longos e dilatados anos.

PRADO (NO PORTO), 24

De Prado à Peneda e a Castro Laboreiro — (1)

Foi em o dia 10 do corrente mês; os sinos, festivamente, replicavam aleluias. Manhã cedo, pouco depois do astro-rei ter despontado sorridente nos cumes da Agueira, co mo prenúncio do radiante dia de Primavera que havia de fazer, o automóvel de meu primo, Artur Fernandes Soares, estacou à minha porta, para levar-me em passeio de digressão à Peneda e a C. Laboreiro, que na véspera havíamos combinado, no qual, além do cronista e, daquele meu Primo, tomaram lugar sua esposa, D. Palmira de Matos Soares; sua mãe e minha tia sr.ª Maria dos Prazeres Soares; sua filha, a gentil Marina; meu filho; e seu filho, Carlos Alberto, que foi quem, tanto na ida como no regresso, guiou o carro, o que fez com muita perícia e prudência, demonstrando tacto e boa ponderação — pelo menos com seu pai ao lado...

Partimos, pois, e chegados que fomos a «Loja Nova» paramos para meter combustível ao veículo — que isto de automóveis, tal como os burros, se não se lhes dá de comer não andam; apenas entre uns e outros há uma diferença: e é que enquanto estes comem só quando parados aqueles fazem-no em andamento... — após o que retomamos a nossa derrota. Em marcha moderada, nunca ultrapassando os 40 quilómetros horários, poucos minutos decorridos, atravessávamos o poético e ridente lugar de Corções — terra dos meus primeiros amores, a que me prendem tantas e tão gratas recordações — e mais umas centenas de metros vencidos esse lindo e vistoso miradouro que é a povoação da Carpinteira; de pois Costa, Regueiro, etc., até que chegamos ao Castelo de Sante, donde se colhe um dos mais lindos e dos mais grandiosos panoramas que olhos de mortais podem contemplar. Daqui em diante, até Lamas, a estrada está devidamente alcatroada.

Mudou agora a paisagem. Deixamos o predominate verde-esmeralda da vigosa e luxuriante vegetação ribeirinha que trocamos pela amalgama de tons sombrios — mas fortes — onde sobressaem o verde-ões das giestas e o verde queimado das serras; de efeitos verdadeiramente deslumbrantes.

O automóvel, pela mão segura do seu condutor, lá ia singrando estrada fora e não levou muito tempo a atingir Pomares. Daqui já se avista Parada e muitas outras terras que o Mouro banha. A neblina que, porém, envolvia os cumes limitava nos os horizontes,

do que no regresso havia mos de tirar a devida desforra, porquanto a mesma — para gáudio da nossa vista — se havia dissipado completamente. Aquelas seranias, com seus picos alcantilados, impõem-se pela sua magestade... e meu Primo, que seguramente não é um *nóbel desembarcado*, pois já foi diversas vezes à Suíça, a cada novo aspecto da paisagem não se contentava que não exclamasse: — Que lindo! que imponente! que maravilhosos!... E, já se vê, todos nós fazíamos coro com ele.

Realmente, panoramas como estes só Melgaço os pode proporcionar. Pena é, porém, que se não divulguem e que se não criem as comodidades a que todo o turista tem jus e não pode dispensar: como miradoiros, uma pousada em Lamas, ramais de estrada para Couso, Gave, Parada, etc., bem como outras necessidades que por descargo de consciência não quero nomear.

Atravessamos Cubalhão, onde, mais do que algures, despertaram nossa atenção os interessantes muros de vedação dos campos e coutadas, cujas pedras, soltas e singelas, se mantêm como que por milagre de equívoco oferecendo nos o aspecto de curiosos rendilhados, e onde, por falta dum ramalzinho de estrada, não fomos admirar a célebre imagem em granito de N.ª Sr.ª da Aparecida, a que se refere o P.º Carvalho da Costa e mais largamente o autor do *Santuário Mariano*, fr. Agostinho de Santa Maria, o que faremos para outra vez, se Deus nos der vida e saúde. Dobramos a seguir a famosa curva da Volta Grande, cujo desfile deiro — precepcio profundo e terrivelmente abrupto — impõe respeito ao mais temerário motorista... Foi então, só então, que observamos que enquanto na Ribeira toda a vegetação de grande porte, como carvalhos, videiros, etc., começava já a revestir-se de folhagem nova, as mesmas espécies, por aqui inda se nos apresentam completamente despidas. Diferença de altitude... e, por consequência, clima mais frio.

Feitas e desfeitas mais algumas curvas e contra curvas, continuando a paisagem a mimosear nos sempre com aspectos variados e encantadores, atingimos a freguesia de S. João Baptista de Lamas de Mouro, povoação das mais antigas do Alto Minho a jul-

gar pela sua ponte, que dizem ser romana e também pela sua igreja — restos da primitiva — que segundo a tradição teria sido poupada pelo invasor árabe, permitindo este que nela se exercesse o culto cristão, certamente pagão do tributo. Esta tradição tem a reforçá-la outra que nos diz serem nesses tempos para aqui trazidos a sepultar os cristãos falecidos nas povoações limítrofes e nas ribeirinhas, donde se teria originado o arreligado uso dos rega bofes que inda hoje, em certas freguesias, os doridos fazem por ocasião dos falecimentos, mantendo, assim, o costume dos nossos antepassados que gratificavam com comidas as pessoas em carregadas de levar o defunto a enterrar. Aqui em Prado quando morre alguém os seus familiares tem obrigação de pôr pão e vinho na Casa da Fábrica, senão... o defunto não se salva e, o que é ainda pior, trabalha o «serrote»...

Esta igreja de Lamas de Mouro foi pertença da Ordem Militar dos Cavaleiros de Malta — a mais célebre e antiga das ordens religiosas militares que tiveram a sua origem nas Cruzadas e que subsistiu até 1798 — e mais tarde Comenda de Távora.

Foi aqui que Afonso II de Leão, o Casto, († 842) ou melhor o seu parente e vassalo, Bernardo del Carpio, derrotou o rei de Cordova, Ali-Atou, causando-lhe uma perda que os historiadores crendeiros estimam em 70.000 homens — acho zeros a mais neste número... vai, porém, por conta de Sampiro, bispo de Astorga — afirmando alguns autores ter sido desta sangrenta batalha que se originou o nome de Lamas de Mouro, querendo uns que a palavra derive de *Lágrimas de Mouro*, pelas muitas que os vencidos vertiam após a derrota, e outros querem que a mesma derive do termo *Luctoou* que, dizem, foi o nome por que a povoação ficou a ser conhecida depois da referida batalha.

Nos começos da Nacionalidade, esta povoação chamava-se *Lamela*, do latim *lama*, palavra que significa: mistura de terra e água, lodo, chão com água, etc., como em boa verdade o é de todos aqueles terrenos das imediações do Mouro — antigo *Orjezo* termo arcaico, o mesmo que *urzedo de urze*; assim como *Orjas* o mesmo que *ursais*;

etc. — cujo rio nasce nesta freguesia no sítio denominado Gavião Grande, sobranceiro a Alcobaça, por trigonométrico de 1255 metros de altitude, que a quando da nossa passagem ainda conservava restos do último nevão. Mas... este já vai longo e no próximo número, em querendo Deus, continuaremos e veremos o que o saudoso filólogo e arqueólogo dr. Luiz de Figueiredo da Guerra nos diz à cerca da origem toponímica de Lamas de Mouro. Sim, havemos de ver isso, quando mais não seja, para fazer rebentar a castanha na boca a certo patão que nos quer convencer de que *Lamas* deriva dum *almôndega* qualquer com esse nome.

(CONTINUA)

Ora cá me encontro internado no Hospital Geral de S.º Antonio da Invicta Cidade do Porto, onde cheguei, trazido pela mão segura do distinto motorista sr. Lourenço; filho do sr. Manuel Lourenço (da Gargem) pelas 11,30 horas, do pretérito dia 19, após três horas e meia de viagem. Acompanhou-me, além dos meus familiares, esse outro S. Vicente de Paulo — o rev. Sr. P.º Carlos António Vaz.

Tanto as instalações como os serviços hospitalares deste Estabelecimento não deixam nada a desejar, sendo os médicos, bem como todo o pessoal de enfermagem, também muito competentes e verdadeiramente atenciosos.

Agora não desejo encerrar estas considerações sem fazer uma leve referência — embora correndo o risco de os ferir na sua reconhecida modestia — aos meus queridos amigos e conterrâneos srs. Chefe Martins Lourenço e Floriano Luis Rodrigues, que tem sido para mim dum gentilza incomensurável. Também o sr. Caldas, filho do sr. António Caldas, do Baral, me honrou hoje com a sua visita. A todos, pois, os meus reconhecidos agradecimentos. — C.

IDEM, 26

Acaba de dar entrada na Sala de Observações deste Hospital Geral, a sr.ª Maria Augusta Esteves, viúva, de 56 anos, natural e residente em Chaviães, por nesta localidade ter caído por uma ribanceira, do que lhe resultou fractura da coluna vertebral. Desejo o seu pronto e completo restabelecimento. — C.

Paços, 24

Casamentos - Foi no dia 17 que se realizou o enlace matrimonial da prenda da menina Ana de Lourdes Lopes, com o nosso amigo António Augusto do Souto, filho ele de António de Lourdes do Souto e de Umbelina Augusta Gonçalves, do lugar de Quintas, Chaviães; e ela filha de António Joaquim Lopes e de Ermezinda da Glória Malheiro, desta freguesia.

Foram padrinhos José Alves e Otília Alves; de Várzea-Travessa, Castro Laboreiro.

— Foi também no dia 18 que se realizou o enlace matrimonial da prenda da menina Dinora Odete Gomes, com o nosso amigo Amadeu Augusto Mendes, filho de Avelino Mendes e de Ana Alves. Foram padrinhos o sr. Alvaro Viana Cardoso e sua esposa D. Branca Cardoso, S. Gregório-Cristóval. Os noivos são ambos desta freguesia de Paços. O Corresponsente deseja aos noivos muitas felicidades.

— Foi no dia 19 que de nós se despediu o nosso amigo Manuel Augusto Gonçalves, que entre nós passou 20 dias de férias.

Partindo para Lisboa onde se encontra empregado, o corresponsente deseja-lhe muitas felicidades. — C.

Sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem anos: — Hoje o sr. Nuno Alves Sampayo; no dia 3 o sr. Lourenço José Ribeiro de Figueiredo e Castro; no dia 4 o sr. Mimoso Lopes de Sousa Cardoso; no dia 5 o sr. Manuel José Vieites (90 anos); no dia 6 o sr. Manuel António Esteves e Manuel José Gomes de Sousa Júnior; no dia 7 os srs. P.º Firmino Augusto Gonçalves e prof. Manuel Ribeiro da Silva; no dia 8 a sr.ª prof. D. Maria de Nazaré Guerreiro Ranhada e o jovem Rui Augusto Lourenço; no dia 9 a sr.ª D. Lídia Alves Sampayo; no dia 12 o sr. António Esteves; no dia 13 o sr. Armindo Alves; no dia 14 o sr. António Bento Domingues, a menina Amélia Vieites e o menino Manuel José Pereira Rodrigues; e no dia 15 o sr. Eugénio José Tábuas.

O último número

O último número do nosso jornal saiu com algumas gralhas, em virtude de estar ausente o Director. Os nossos leitores fizeram, certamente, a correção devida.

Chaviães, 11

Está para breve a conclusão das obras do nosso edifício escolar para ambos os sexos. Magnífica obra de arte, feita por bons artistas, sob a direcção do acreditado construtor, sr. Temporão, que em construções de utilidade pública é um grande e sábio artista. Situado em local deveras privilegiado, porque fica ao centro da freguesia próximo à estrada nacional e com uma boa artéria desta para lá, para os senhores professores utilizar em qual quer transporte mecânico.

Vão pois as nossas crianças de ambos os sexos desfrutar um magnífico ambiente que muito concorrerá para a sua boa educação e instrução, pois ali não há nada que as prejudique nestes fins, porque ali só há conforto e como didade. E a quem agradecer este grande melhoramento? Ao Estado Novo representado pelo grande sábio e homem público Dr. Oliveira Salazar e seus altos colaboradores que ao nosso querido Portugal tem dado muitos e grandes melhoramentos, colocando assim o nosso país no meio das nações mais civilizadas. Não esqueçamos a nossa Digna Câmara Municipal.

Partida — Com destino ao Canadá partiu daqui num destes últimos dias o nosso grande amigo sr. José Anibal Alves. A sua partida compareceram muitas pessoas suas amigas e daram-lhe a sua despedida. E como lhe foi impossível por motivos imprevistos despedir-se de todas as pessoas de suas relações fá-lo por este meio desejando a todas muitas felicidades.

Aniversário — Completou mais uma risonha primavera no dia 2 deste mês a menina Maria Augusta Lourenço, residente em Lisboa e que se encontra junto de sua querida família a passar as férias da Páscoa, no lugar das Lages desta freguesia.

Férias — Estão aqui junto de suas queridas famílias as meninas Maria E. de Carvalho, regente escolar em Ponte da Barca; Beatriz E. Reinales e a menina Maria A. de Lima, estudantes em Braga, bem como o seminarista Manuel Alves Ramos.

E a passar as suas férias desta época também está junto de sua querida família o sr. Carlos Alberto Afonso, activo marinheiro da nossa armada que ainda há pouco chegou de uma viagem à grande nação norte americana.

Visita — Também esteve entre nós de visita a sua querida família o nosso grande amigo sr. Manuel

Esteves, activo Guarda Republicano em serviço no posto de Tangil, comarca de Monção.

— Também estão entre nós junto de suas queridas famílias a passar as férias da Páscoa a menina Flora de Araújo; digna regente escolar no visinho concelho dos Arcos de Valdevez, e a menina Emelda Esteves Coelho; estudante do Magistério Primário da cidade de Braga.

Visita Pascal — Vai de correndo magnificamente nesta freguesia a visita Pascal.

O nosso rev.mo pároco com muita dedicação e carinho vai distribuindo a alegria cristã em todos os lares.

O tempo está de um sol brilhante que graças a Deus é uma grande ajuda para que tudo decorra bem. — C.

Por Paderne

Festa em Crastos — Foi com brilho que se realizou no passado domingo dia 24, a festividade em honra de Nossa Senhora de Guadalupe no lugar de Crastos, constando de missa, e procissão e ao púlpito subiu o nosso querido orador sacro Rev. Arcipreste Carlos António Vaz, que muito e muito agradou.

Toda a retransmissão esteve a cargo da Cabine Sonora Melgacense, cujo seu proprietário se tem esforçado para ser das melhores no género e que toda a gente tem presenciado.

A Banda dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, também executou no mesmo local o seu basto e brilhante reportório.

A decoração interna da Capela, bem como os locais por onde passou a procissão foi a expensas do nosso querido amigo António Gonçalves (Torres) do referido lugar de Crastos que para estas coisas é inegalável.

Na procissão deixou de ser incorporada a imagem da milagrosa Santa Rita, por a mesma se encontrar na cidade de Braga numa casa da especialidade, para ser reparada e por conta do sr. José Gonçalves (do Custódio).

Partidas — Para Braga, partiram os nossos queridos seminaristas. Que estudem muito e tenham boa sorte são os nossos desejos.

Os jardins da Vila — Foi com prazer que vimos a Vila ir progredindo com os seus jardins, pois o seu actual responsável, parece perceber bem do seu officio. **Cumprimentos** — Tivemos

Por Santa Rita, 27

Já começaram os artistas do Sr. Baptista, de Cerveira, a trabalhar no remate da torre e também já chegaram do Porto os «cálculo» para o mesmo, que são da autoria do nosso amigo Sr. Engenheiro Mário Leitão.

Estamos pois com imensa vontade de apresentar alguma coisa no dia da festa que logo está a chegar. Não vai ser muito que também a verba não sobra, mas havemos de ir indo conforme as nossas posses.

Os donativos continuam a subir, agora mais espaçados, por causa da festa, mas veem.

E assim, do Sr. José Marques, do Carvalho, recebemos 20\$00 e da Sra. Joaquina Rodrigues, dos Perezes, 50\$00.

Uma senhora que vai muitas vezes a Fátima, a Silvéria, 0\$00 e de Lisboa, o querido amigo Agostinho de Sousa mandou-nos 50\$00.

Um anónimo aqui lhe pedimos nos perdoe a falta, por não se registar o seu nome, 20\$00.

A digna regente, D. Teresa Gonçalves Ribeiro, da Carpinteira, mais 100\$ e os Srs. António Domingues, da Freira e Augusto Durães, da Rata, cada 20\$00.

O Sr. Armando Pires, de Loviô, 25\$00 e o Sr. Casimiro Esteves, da Cela, 22\$00.

De um categorizado membro da nossa banda, o Sr. Raul, da vila, mais 50\$00 e da Sra. Pureza Martins, de Urjz, Cuba lhão, 50\$00.

Da Sra. Ludovina Rodrigues, de Cavaleiros, 20\$00.

O Sr. Francisco José Durães, outros 50\$00 e o querido amigo Figueiredo, aqui de S. Paio, mas comerciante no Mercado do Bom Sucesso, no Porto, 20\$00.

O Sr. Manuel Salgado, muito digno funcionário do Tribunal, nos Arcos, mandou-nos pela Sra. D. Maria do Amaral Albuquerque, mais 50\$00 e a Ex.ma Esposa do Sr. Dr. Saavedra, mais 20\$00.

Demos graças a Deus e vamos para diante.

Mas creio, leitor amigo, que ainda aqui não veio o teu nome.

Então esqueces-te?

o prazer de cumprimentar em Braga o nosso querido Director e Administrador Rev.do P. Júlio Hilarião Vaz.

Por hoje não sei mais, e até daqui a 15 dias se Deus Nosso Senhor quiser. — C.

Penco, 22

Passou a festa da Páscoa, sendo a visita feita pelos usos e costumes dos anos anteriores. No dia 12 realizou-se a festa em honra da Senhora da Cabeça, constando de missa solene sendo feita a coral com a banda de música de Tangil, do visinho concelho de Monção. Ao evangelho subiu ao púlpito o Rev.do abade desta freguesia que apesar de se encontrar cansado não se fazia aborrecido aos assistentes.

Uma importante procissão seguindo o itinerário costumado com o acompanhamento de para cima de duas mil pessoas, saiu no final da missa.

De tarde grande arraial ouvindo-se o alto-falante pertencente ao nosso amigo sr. Reinaldes que com muito gosto se podia ouvir por os novos discos que pesoula.

No fim da tarde houve desonem, que a G.N.R. reprimiu.

Também no dia 0 se realizou o casamento dos seguintes srs: António Beteiro com a menina Rosa da Rocha das Lages; Manuel Fernandes do Cruzeiro com a menina Rosa de Castro. Aos nubentes desejamos que sempre sejam acompanhados com umas das melhores estrelas.

Nesta freguesia a criada do Rev.do abade a noite passada, vindo da fonte, chegou a casa avistou-se com dois larápios dentro de casa. A criada assustada perguntou-lhes: Vocês que estão a fazer? Resposta: Queremos comer!.. No intervalo da criada baixou o caneco para o chão puseram-se em fuga. A criada foi ver se lhe roubariam algo e deu pela falta de um cordão de ouro e de 150\$00. Nestes termos os larápios foram perseguidos e foram presos no estabelecimento do sr. Júlio, na Albergoria.

—Na Barbearia do sr. Edmundo também tinha um desconhecido pelas 11 horas da noite por meio de chave falsa levado os trocos que o proprietário deixara ficar.

Os gatunos do primeiro roubo na casa do Sr. Abade eram espanhóis de Ponte Vedra. Encontram-se presos na cadeia central de Melgaço, até ao julgamento.

Tempo — Corre muito seco. As águas de dia para dia abatem. Já se fala em regar as terras para se lavrarem. Mal de nós se não chove ainda muito e Deus nosso Senhor olhe por nós.

—No dia 15 fez 79 anos de idade a sr.a Constança Rodrigues, do Pomar. Que faça muitos mais.

—Nodia 18 fez 3 anos que faleceu Rosa Torres Felgueiras. Que descanse em paz.

— Também faleceu a sr.a Virginia Pereira Rio de Carvalho com 80 anos de idade após muito sofrimento. Deus chamou-a à sua presença. Que descanse no Seu eterno Seio. — C.

Rouças, 27

A bondosa septuagenária, Sra. Delfina, de Surribas, que esteve muito doente, em virtude de ter caído a uma peça, já está livre de perigos, graças a Deus.

— De visita aos seus, esteve na Costincha, o Sr. Manuel Fernandes, que trabalha em Trás os Montes.

— E' esperada em breve em Corções a menina Amândia, que regressa de África, acompanhada de seu marido e filho.

— Também aqui estiveram nas fescas da Páscoa os Srs. Manuel e José Fernandes, de Corções.

— Regressou ao Porto, acompanhado de sua bondosa esposa, D. Irene e filhinhos, o nosso querido amigo e assinante, Manuel Augusto Lourenço, digno agente da P. S. P.

— Ficou aprovado em concurso para agente da Polícia Judiciária o nosso estimado conterrâneo, Manuel Fernandes de Sousa, da Aldeia. — C.

P.e Domingues

No dia 21 do corrente, foi Deus servido chamar à Sua presença o nosso querido amigo, Sr. P.e Manuel Joaquim Domingues, da Carpinteira.

De manhã, quando se preparava para ir a Monção, caiu para sempre, fulminado por morte repentina, aquele nosso e estimado amigo.

Foi missionário em Moçambique, indo dali para o Brasil, onde durante muitos anos foi desvelado pastor de almas.

Após o seu regresso à Pátria, foi pároco na vila de Melgaço, em Ganfei e Castro Laboreiro.

Ultimamente residia na Carpinteira, S. Paio.

Que o Senhor Lhe dê o eterno descanso.

EFEMÉRIDES

Em 1 de Maio de 1640, chegou a Melgaço o alcaide-mor Jerónimo de Melo e Castro, tendo-se hospedado em casa do capitão António Pinheiro, da quinta de S. Julião.

Em 2 de Maio de 1746, faleceu na freguesia de Camidos (?), couto de Landim, o rev. Diogo Alvares Soares de Corções, irmão do também rev. Sebastião Alvares Soares, cura que foi de Rouças, e de Luís Soares que casou em Prado com Paula do Souto Salgado.

O rev. Diogo Soares, no seu testamento, deixou que na «... Igreja de Rouças se lhe cantasse hua Missa em dia de santo António para sempre e sendo o dia impedido no seu oitavario com esmoia de quatrocentos reis para todos os sacerdotes...» para cuja satisfação nomeou bens.

Em 3 de Maio de 1784, também faleceu, na Vila, o rev. Jerónimo Pereira, natural de Parada do Monte.

Em 4 de Maio de 1738, D. Paula de Castro, da Boa Vista, por testamento, feito na rota de Jorge Gomes, dos seus bens de raiz, deixou um legado à Confraria das Almas de Rouças para esta lhe mandar dizer duas missas «perpetuas» ditas uma em dia da Assunção de N. Senhora em 15 de Agosto, e a outra em dia do Rosário, na primeira domingo de Outubro.

Em 6 de Maio de 1923, em sessão, a Junta de Freguesia de Cubalhão, sendo presidente José Rodrigues, vogais Manuel Joaquim Rodrigues e Manuel José Rodrigues e secretário António Joaquim Domingues, votou o código de posturas da referida freguesia, (legislação que abrangia 29 artigos, divididos por 6 capítulos: — Designação dos baldios; Pastos; Exploração e aproveitamento das águas; Arroteamento e semeaduras de terrenos; Tirada de sabão e pedra e lava das pedreiras, e Disposições gerais.

Em 7 de Maio de 1836, o Tomás das Quingostas apresentou-se em Rial, em casa do cirurgião Manuel José de Caldas e exigiu-lhe a entrega (de setenta e dois alqueires de milho e, como aquele físico tanto não tinha em casa, levou-lhe o rol das avenças e foi cobrar a maior parte do cereal à casa dos próprios fregueses — (Augusto César Esteves — *Melgaço e as Invasões Francesas*, pág. 40).

Em 13 de Maio de 1772, morreu em Paços o rev. Cipriano Gomes da Ribeira, da Veiga.

No mesmo dia e mês de 1827, o rev. Luís Manuel de Araújo Machado, vigário de Prado, foi admitido como irmão na Confraria das Almas da referida freguesia.

Em... até ao próximo número, pouçamos por aqui.
Mário

Conheçamos a nossa terra

(Continuação da 1.ª página)

cateдрático e comparecer às reuniões convocadas quer pelo Bispo quer pelo Arcebispo e prestar-lhes obediência como os outros clérigos diocesanos.

Do exposto deduz-se que em Rumpecilha, proximidades de Fiães, dentro dos limites do antigo arcebispo de Valadares na diocese de Tui, foi erecta uma freguesia ou paróquia nessa altura.

Encontrar Rumpecilha levou-me alguns anos e afinal em sítio bem meu conhecido das andanças de pequeno por ter passado mais de um ano na escola da Adedela (Fiães).

Rumpecilha é na Galiza, ali frente à Alcobaca, junto à Assureira. O nome abrange um conjunto de bouças, campos de feno e terra de semeadura.

Na capela da Alcobaca há uma imagem, cuja antiguidade não deve ir além do século XVII, com o título de *Senhora de Rumpecilha*, mas como orago da capela é invocada a *Senhora dos Milagres*.

A capela da Alcobaca é construção ou reconstrução dos fins do século XVIII, se não do século XIX.

(Continua)

P. e M. A. Bernardo Pintor

Aníbal Alves

Nos primeiros dias deste mês segue em viagem através de alguns países da Europa, até à Áustria, o nosso prezado amigo, Sr. Aníbal Alves, da Portela.

Os nossos votos de boa viagem.

Parada do Monte, 22

Visita Pascal — Foi no dia 10 e 11 que se realizou a visita Pascal nesta freguesia que decorreu maravilhosamente. Pois o tempo apresentou-se maravilhoso com uns dias de sol maravilhosos, o que muito contribuiu para que os rapazes e raparigas estreassem os seus novos fatos. Pois realmente, estamos admirados de ver tanto luxo. Pois na minha meninice a não ser algum brasileiro que trazia um fatinho de casimira, os que cá estavam fossem casados ou solteiros, contentavam-se com um fato de cotim e uns socos de tachas amarelas, que naquele tempo era comida de luxo. Mas hoje a coisa mudou muito de figura.

Rapazes e raparigas vestem fatos de luxo. Vêm-se raparigas com vestidos de fazendas caras.

Rapazes com fatos de quinhentos e seis centos escudos. E sapatos finos tanto em rapazes como em raparigas. Mas costuma-se a dizer que é só para quem pode. Mas não é só em rapazes e raparigas namora-deiras. Mesmo em crianças de seis, sete e dez anos já tudo anda de sapatos. Os socos botam-se de lado.

Casamento — Consociam-se no dia 14 o sr. Manuel Esteves Lata do lugar do Paço com a menina Rosa Pereira do lugar do Carrascal. Aos noivos que são dotados de primorosos dotes, desejamos-lhes uma venturosa lua de mel.

Nascimento — No dia 17 deu à luz uma criança do sexo feminino a Sr.ª Rosa Domingues, esposa do Sr. Oliveiros Afonso, do lugar da Aldeia Grande. Mãe e filha encontram-se bem.

Obito — No dia 6 faleceu o menino José Maria Pires, filho de Manuel Pires e de sua esposa Maria Afonso, do lugar da Trigueira.

— Também no dia 18 foi encontrado morto na Corredoura em Prado, o sr. José Maria Alves, mais conhecido pelo Zeca do Surjão, negociante de gado desta freguesia. Depois de cumpridas as formalidades legais, o Zeca do Surjão veio a enterrar na sua terra. Até Pomares, veio numa furgonete De Pomares, para Parada veio acompanhado com as três confrarias da nossa terra e grande massa de povo que o foi acompanhar à sua última morada.

O Zeca tinha o grande defeito de se meter no go-linho, e foi essa a causa da sua morte. Pois contava apenas 38 anos de idade.

A família enlutada em viamos as nossas sentidas condolências e paz à sua alma.

S. Paio, 21

As festas da Páscoa decorreram com grande animação em todos os lugares.

— Consociam-se André Domingues com Laura Lourenço, Manuel Afonso com Aurea Esteves, Manuel Pereira com Justina Rodrigues e Oliveiros Domingues com Rosa Baptista, todos desta freguesia. Deus queira que sejam felizes.

— Partiram para França os srs. Joaquim Gonçalves,

Raimundo Gonçalves e Fausto Augusto.

— O lar do nosso amigo Alfredo Gonçalves, ze-loso soldado da Guarda Nacional Republicana no Porto, foi contemplado com um lindo menino que recebeu o nome de Adelino Parábens aos seus preza-dos pais.

— Faleceu, na Carreira, a sr.ª Joaquina Vaz, viúva do falecido Manuel Carvalho. Pêsames a toda a família.—C.

É indispensável a vacinação contra a varíola, se nos quisermos defender da varíola

«Informamos a Direcção Geral de Saúde que em vários países da Europa ocidental, principalmente em Espanha, França e Itália, surgiram diversos focos de varíola atacando pessoas não vacinadas.»

É a varíola doença grave, que produz muitas vezes a morte. Mas mesmo que os doentes escapem, ficarão a mostrar para sempre os estigmas da doença: como seja a cegueira; ou o rosto salpicado de cicatrizes (marcas de bexigas).

Até à descoberta e a aplicação da vacina antivariólica, a mortalidade provocada pela varíola era enorme, depois foi diminuindo, e no nosso país, segundo as estatísticas oficiais dos últimos 36 anos, verificou-se, ainda que a varíola fez 17.760 óbitos no decénio de 1918 a 1927, o que corresponde a 1.776 por ano; 3.085 óbitos nos anos de 1929 a 1937, ou seja 342 óbitos por ano; e 1.051 óbitos nos anos de 1938 a 1947, 52 óbitos; em 1948, 22; 1949, 11; 1950, 2; 1951, 3; 1952, 1; 1953, 1; e 1954, nenhum.

Por estes números se vê quanto tem beneficiado a população portuguesa com a vacinação intensiva contra a varíola; e os mesmos benefícios se poderiam obter com outras vacinas como a antidiftérica (contra o garrotinho), também de efeitos completamente eficazes, e sem quaisquer reacções.

Por isso, só aos pais descuidados cabe a culpa de os seus filhos serem atingidos por estas doenças.

Pelo recenseamento dos nascimentos no nosso concelho, fornecido pelo Registo Civil, verificou-se que ainda falta vacinar muitas crianças, as quais, para a sua salvaguarda e tranquilidade dos pais, devem comparecer, e com a maior brevidade possível, à vacinação nesta Subdelegação.

A vacina deve aplicar-se a partir do 3.º mês de idade; e como a imunidade produzida não é para sempre, preciso é, ainda, fazer revacinações de 5 em 5 anos.

Os dias e horas para vacinações nesta Subdelegação, serão, para as freguesias de:

Penso, Alvaredo, Rouças e Castro Laboreiro, às segundas-feiras, às 15 horas; Prado, Paderne e Parada do Monte, às terças-feiras, às 15 horas; Remoães, Vila, S. Paio e Gave, às quartas-feiras, às 15 horas; Chaviães, Fiães e Lamas de Mouro, às quintas-feiras, às 15 horas; Paços, Cristóval, Couso e Cubalhão, às sextas-feiras, às 15 horas.

O Sub-Delegado de Saúde de Melgaço,
(a) Sérgio da Silva Subvedra

O tempo e a agricultura

— No dia 19 choveu abundantemente que veio encher os nossos lavradores de grande contentamento. Pois que já havia muito tempo que não chovia, e as terras e os montes estavam completamente secos. Os estrumes a não ser os das ervas estão quase todos tirados. Já se principiou a lavar as terras mais sequeiras.

— C.

FAZ...

... no dia 6 seis anos que faleceu, em Prado, o sr. Maximiano Soares Calheiros;

... também faz no dia 6 nove anos que se finou, em Alvaredo, o rev. P. Cláudio Joaquim Rodrigues;

... e no dia 14 faz 7 anos que faleceu, no Barral, D. Rosa Joaquina Lopes.

Que repousem em paz.

a VOZ de MELGAÇO

Director e Administrador :
P.^o JÚLIO HILARIÃO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, interinas: Residência Paroquial — Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00
ANO IX

MELGAÇO, 15 de Maio de 1955

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 5

POR MELGAÇO

Inauguração dos C. T. T.

No passado dia quatro, foi solenemente inaugurado o novo edifício dos C. T. T. em Melgaço. Presidiu à inauguração o Senhor Governador Civil de Viana, tendo vindo propositadamente de Lisboa o Senhor Engenheiro, Henrique Pereira, muito digno Administrador Geral dos C. T. T. e o Sr. Diamente.

Pessoas de muito nome, como o sr. Vice Presidente da Câmara e muito povo, tomaram parte nesta solene inauguração e a bênção dos edifícios foi realizada pelo rev. Arcipreste do concelho, P.^o Carlos Vaz, acompanhado, pelos rev. P.^o Justino Domingues e Manuel Lourenço.

Trata-se com efeito de um belo edifício, com todas as comodidades, adequadas ao inverno, boas mobílias, uma excelente cabina telefónica e bancos para o público.

Aproveitamos a oportunidade para saudar o querido Amigo e muito digno Chefe dos C. T. T. em Melgaço Sr. Tinoco e Sua Ex.ma Esposa, que com tanto esmero e atenção di-



rigem os serviços na nossa terra. E ao mesmo tempo, levamos a todo o pessoal do concelho, em serviço nos C. T. T., desde os almejas dos carteiros, que das seras de Castro Laboreiro até às freguesias ribeirinhas e à nossa vila, nos servem com tanta solicitu-

de e agrado, a nossa saudade grata e amiga. E aproveitamos também a feliz oportunidade para, na ilustre pessoa do Senhor Engenheiro Henrique Pereira, que distinguiu a sua e a nossa terra com este belo melhoramento e sobretudo com a sua presença distinta e amável saudar a Direcção Superior

dos C. T. T. que, ainda há poucos anos quebrou o encanto da impossibilidade de ligações telefónicas com Castro Laboreiro.

Que a vinda de Sua Ex.a à nossa Terra, seja o senhor de que novos melhoramentos vão seguir-se no concelho.

(Continua na 4.a página)

Profissão Clara

Jornalisticamente, no jornalismo provinciano bem entendido, onde temos queimado muitas horas da nossa vida e mais da nossa mocidade, afirmamos um dia e nesta mesma tribuna: — «Lacaios? Não!» Servimos na medida das nossas forças — bem fracas por sinal — os altos interesses da Revolução em marcha, num espírito absoluto, total e integral de Justiça, sem favor e porque é dever. E os deveres, cumprimos. Contudo, algo nos tem merecido reparos ordeiros, respeitadores e dentro da disciplina. Utopia seria o pensar-se no unitarismo duma doutrina; a doutrina, que se lê, medita-se, estuda-se e discute-se. Mas daí, até se meter nestes campos uma espécie de cosmopolitismo revolucionário e com pretensões a desagregação de disciplina colectiva, mesmo auto-disciplina individual, aos princípios históricos que nos inspiram, ao nacionalismo produtivo e triunfante, vai uma distância imensa.

Respeitamos sempre a forma de pensar alheia, desde que não brigue com o patriótico e somos essencialmente pela paz e boa harmonia, não só entre homens, como nações. Contudo, quando qualquer escriba, camarada das mes-

(Continua na 4.a página)

Effmórides

Em 16 de Maio de 1781, faleceu na Vila o morgado da Calçada, Jerónimo Gomes de Abreu Magalhães, sargento-mor das Ordenanças, provedor da Misericórdia, ministro da Ordem Terceira, irmão leigo da Confraria do Espírito Santo, etc., tendo-lhe sucedido na administração do morgadio o seu primogénito e homónimo, Jerónimo José Gomes de Abreu Magalhães, casa do que foi com D. Tereza Joaquina Rosa de Melo Al-

(Continua na 2.a página)

O progresso de Melgaço

Nova talha e suas consequências benéficas

O artigo que aqui publicamos em 15 de Abril sobre o novo talho alvorçou toda a gente, que de contentemente exclamava: ora, até que enfim, vamos ter boa carne e com frequência. Entretanto desejo felicitar a Câmara por ter compreendido o pensamento do Sr. Ministro da Economia. É que, este ilustre homem público, no prefá-

cio que publicou, ao livro, onde se arquivava a actividade do seu ministério, sob sua chefia, apontou como actividade a assinalar-se o ter concedido à iniciativa particular mais campo de acção, reduzindo-se o Ministério à sua função de orientador. Ora a nossa Câmara que, conforme nos disse tam, tem dois talhos nesta

vila, compreendeu bem o pensamento do Ministro da Economia, abrindo as portas ao particular que aqui deseja instalar um talho, moderno, com todos os requisitos para uma tal actividade.

A Câmara, porém, segundo consta no nosso meio, foi ou vai mais longe: sem pôr entaves ao comerciante que deseja instalar o novo talho, decidiu dotar os seus dois talhos com salgadeiras.

É um progresso que se fica a dever à iniciativa de quem chega.

Mas, verificado já este progresso das salgadeiras, há que apressar as facilidades à instalação do novo talho, pois deve ter preferência aquela que vem para servir o melhor. O público é que o reclama.

Falou, a este respeito, o ilustre veterinário Municipal; falou a Câmara. Falem, agora, as próprias salgadeiras.

(Continua na 3.a página)

Prado

(Continuação da 2.a página)

sos penhascos — verdadeiros gigantes do Apocalipse — que suspensos, como a espada de Damocles, ameaçam desprender-se e vir de roldão esmagar o intruso forasteiro que ou sou violar os seus domínios. Toda a Fraga da Pedrada é constituída por panoramias limitadas e certo — mas panoramas de tão magna grandezza que sofrem confrontos; tudo aquilo é, por assim dizer, o belo horifvélle. E, se não fora a estrada por onde seguimos, a linha telefónica e a linda casa, com garagem anexa e também com seus viveiros, eu diria que ali só a Natureza tem o direito de criar e destruir.

Ultrapassada Tieiras.. terminou a estrada. Já está perto do Santuário, apenas a uns 15 minutos de marcha, pouco mais ou menos. Dado o meu estado abalado de saúde, não pude acompanhar os meus familiares na sua visita ao Santuário. Fiquei, pois, no automóvel muito paulatinamente a ler, "O Comércio do Porto" cuja leitura pouco depois interrompi para cavaquear com o sr. Manuel Augusto Gregório, o "Gavião" do cabo da C.F. em serviço no posto de Tibo, que eu não conhecia, mas que, depois de ter feito apelo a toda a minha memória, vim a descobrir ser ele natural das Carvalhas, freguesia da Vila de Melgaço, filho de Francisco Joaquim Gregório e de Carlota Joaquina Colmeiro, casado na Igreja da referida freguesia em 27 de Abril de 1890; neto paterno de Camila Rosa Gregório e materno de Agostinho Colmeiro e de sua primeira mulher, Maria Ludovina da Gândara. Sua mãe faleceu, com 55 anos, em 11 de Outubro de 1918 e seu avô, o dito Agostinho, com 59 anos, em 20 de Novembro de 1900. Este era natural de Verone, Espanha, filho de Francisco Colmeiro e de Maria Josefa do Souto e deixou viúva a Cândida Pereira, com quem casara, em segundas núpcias, no dia 8 de Maio de 1891. Deixo aqui estes elementos já que o amigo "Gavião" manifestou interesse em os conhecer.

(CONTINUA)

Assim de proceder a algumas obras em sua casa e colocar uma bomba no poço, passou oito dias em Prado o sr. Martins Lou

renço, meretíssimo chefe da Esquadra da P. S. P. da Foz do Douro.

— Com rumo a Venezuella, passou nesta cidade, em 7 do corrente, o sr. Francisco António Gonçalves Ribeiro, a quem de sejo a melhor boa vizagem e felicidades.

— No pretérito dia 2, tive o prazer de cumprir neste Hospital os rev. dos srs. P. e Carlos António Vaz e P. e Justino Domingues.

— Também aqui cumprimentei as sras Adelai de Gonçalves, do Souto, que veio a este Estabelecimento afim de ser observada e onde vai sofrer uma intervenção cirúrgica, e a sr.a Marciana Gomes de Sousa e o sr. Abel Francisco Pereira, muito digno agente da P. S. P. nesta cidade.

— Igualmente cumprimentei aqui a Ex.ma S.ra D. Isolina de Moura Gomes.

— Por ter sofrido perfunção dos intestinos, em contra se itenado neste Estabelecimento o sr. João Pereira Júnior, de Prado, filho do sr. João Pereira e da sr.a Cícilia Gomes de Sousa. Está livre de perigo e já se vem restabelecendo, o que muito me apraz registrar.

— Encontra-se novamente nesta cidade, de visita a seu marido, sr. Faustino José Durães, a sr.a Rosa Marques Durães, da Corredoura.

Deve embarcar brevemente para a nossa província Ultramarina de Angola, onde se vai reunir a seu marido, a sr.a D. Maria Albertina Alves da Silva Ribeiro que se fazia acompanhar de sua filha menina Maria Helena da Silva Ribeiro. — C.

O progresso de Melgaço

(Continuação da 1.a página)
tários das pensões e as donas de casa.

Oiça-se, ali, a entrada da vila o Sr. Manuel Pereira, da afamada pensão que vulgarmente se chama do "Manuel dos Ovos" e ver-se-á que o plebiscito é de 100 por cento, num sufrágio sério e sem propaganda.

Vamos, melgacenses, ajudemos aquêle que bem quer servir esta terra.

Falem as donas de casa e falem os proprietários das pensões.

J. V.

Chaviães

Chama-se a atenção das dignas autoridades municipais e policiaes para os graves prejuizos que a nossa estrada está sofrendo com o garofio e até por alguns adultos que só estão contentes a fazer mal, não olham a tanto dinheiro que ali se gasta e aos beneficcios que ela vai prestando já ao povo, procurando, como se vê, a sua destruição. Munidos de pequenos carroços, feitos concerteza por seus pais, por ali andam abaixo e acima todo e todos os dias e se alguém os repreende mostram logo a sua boa educação com a sua língua, já bastante malévola.

As beiradas e valetas estão já em grande parte semi-destruidas e às paredes laterais, sacodem-lhe as pedras que podem arrancar para os campos.

Enfim, isto não pode continuar desta maneira. Algumas pessoas que pretendem aprender a andar de bicicleta, também aproveitam esta estrada, para isso, não lhe importa a ocasião seja qual for. Era bom que quem de direito lhe marcasse horas apropriadas por causa do movimento, que é muito, se fazer tranquilo. E ainda os há, sem a respectiva licença.

E preciso dar-lhe o respectivo prémio a todas as pessoas, para que haja mais respeito por tudo que nos é útil e que tanto dinheiro custa.

Ora eu creio que já é de facto uma estrada e portanto está ao abrigo das posturas municipais e das leis Estaduais e por isso fácil é castigar os que erram.

— Vai-se realizando com muito brilhantismo e muita assistência de fiéis a tradicional devoção a nossa Senhora. O nosso rev. pároco faz todos os dias lindas práticas referentes às santas virtudes de Nossa Senhora que muito agradam: A hora não pode ser melhor e procuremos assistir todos, que o proveito é nosso.

— Regressou num destes últimos dias a Lisboa a ocupar o seu cargo, depois de ter passado aqui junto de sua querida família, as férias da Páscoa a menina Maria Augusta Lourenço. Que tivesse boa viagem e feliz chegada a esta cidade são os votos de todas as pessoas suas amigas.

— E no próximo dia 12 que se vai proceder à vacina dos caninos que nesta freguesia abundam e isso justifica-se facilmente pois é derivado à liberdade absoluta que estes animais disfrutam por aqui. Mais uma vez se agradece à dig.ma Câmara por procurar a segurança de seu povo contra a raiva.

Exije-se muita vigilância. — C.

Roucas, 10

Foi hoje sepultada no cemitério desta freguesia a sr.a Maria da Soledade Vieites, de Cabreiros. O seu funeral foi muito concorrido e nele tomaram parte 5 sacerdotes. A saudosa extinta era muito estimada na freguesia.

Paz à sua alma e sentidos pêsames a toda a família.

— Encontra-se muito doente, em virtude de uma queda de um muro abaixo, a sr.a Maria Cardoso, de Bilhões, senhora de idade muito avançada. Fazemos ardentes votos pelas suas melhoras.

— Partiram para Madrid, vários rapazes desta freguesia, entre eles: José Marques, das Carvalhas e António Fernandes, do Monte.

— Foi baptizada com o nome de Maria de Lourdes, uma linda menina, filha do nosso amigo, Alfredo Lourenço e de sua esposa, Maria de Jesus Soares, caseiros em Corçaes. Foi padrinho o avô paterno, sr. António Lourenço e madrinha, sua filha, Ana de Lourdes.

— Pela sr.a Maria Alves, da Igreja, foi dada uma toalha de renda para o altar de N. Senhora do Rosário. E pela sr.a Maria Domingues Poças, de S. Vicente, uma outra toalha para N. Senhora da Soledade.

— No próximo mês começam as obras de restauro da parte do altar-mor. Vem dirigi-las o nosso amigo, sr. Justino, do Barral.

— Foi colocado em Monção o nosso estimado assinante, Júlio de Sousa Domingues, digno agente da Policia de Viação e Tránsito. Parabéns.

— Na passada segunda-feira, seguiu para o Porto o menino Gervásio Rodrigues, de Surribas, que ali foi colocado como empregado comercial.

Parada do

Monte, 9

Finalmente estamos sempre a falar na nossa estrada, e estamos como diz o outro: é chover no molhado, por que a estrada nunca mais vem. Aqui o ano passado, falava-se em um ramal, do engenho de Pomares, isto é do engenho de baixo ao poisadoiro da Minhoiteira, mas parece que ficou tudo em águas de bacalhau. Pois este troço pouco vinha adiantar, mas sempre era um bocadinho, e pouco a pouco ela vinha vindo, até que viria à nossa freguesia. Mas afinal tudo ficou esquecido.

Não se falou mais nada. Não sabemos, se há alguma verba para esse troço. O que sabemos dizer é que já estamos a meio de Maio, e nunca mais ouvimos dizer nada da estrada.

Estamos a ver que a nossa freguesia vai ser a ultima a beneficiar deste grande melhoramento. Não haverá quem faça chegar ao Sr. Dr. Oliveira Salazar as necessidades em que a nossa freguesia se encontra com respeito a vias de comunicações? Devia haver. Nós não nos comprometemos a isso, porque um simples Regedor não tem competência para se dirigir a tão alto magistrado da Nação.

Mas há aqui pessoas competentes que se deviam dirigir directamente ao Sr. Dr. Oliveira Salazar, e por-lhe claramente as nossas mais urgentes necessidades, que é a estrada. Pois uma freguesia com mil almas, seria bem que gozasse do privilégio de uma estrada. Pois quem muito pede muito... mas nós havemos de pedir em quanto não virmos realizados, os nossos legitimos direitos.

— Já se encontra restabelecida a menina Rosa Vieites, que esteve reitada no leito durante oito dias.

Nascimentos — No dia 27 deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.a Maria Alves, esposa do sr. Manuel Rodrigues, do lugar de Cortegada. Também deu à luz outro menino a sr.a Rosa Esteves, esposa do Sr. Manuel Pires, do lugar do Casal.

O tempo e a agricultura — As terras estão quase todas viradas. O tempo tem ido magnífico.

Vai um tempo quente, e nasce muito vinho. Os batataes também vêm muito bonitos. Enfim, vai uma primavera como já muitos anos que não foi uma primavera igual. — C.

SOCIÉDADE

Cristóval, 7

DA VILA

MAIO 28

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos: — amanhã o rev. António de Barros (Alvaredo); no dia 17 os srs. dr. Edgar Augusto Ribeiro e o Manuel dos Santos Moraes e a menina Isabel Augusta de Araújo; no dia 18 a menina Maria do Céu Vieites e o sr. Joaquim Lopes Moreira; no dia 20 o sr. João Ferreira Cardoso e o jovem Raul Arménio Gomes de Sousa; no dia 22 a sr.a D. Sara Maria Gonçalves de Barros; no dia 24 as sr.as D. Aida dos Santos Pinto e D. Amabélia da Cunha Sotto-Mayor Martins Moreira; no dia 25 as meninas Maria Amélia Solheiro Esteves e Maria Armada Solheiro Pinto e o menino António Rodrigues de Araújo; no dia 27 a sr. D. Marieta Adelaide da Mota Solheiro e Madureira; no dia 28 as meninas Margarida Alves e Rosa Maria Magalhães Machado Martins Lourenço; e no dia 31 a sr.a D. Amabélia da Cunha Sotto Mayor Martins Rodrigues e o sr. Justiniano Gonçalves Ribeiro.

Casamentos—No pretérito dia 10 do mês findo, realizou-se na igreja da Matriz da Vila, o casamento da sr.a D. Maria de Lourdes Igrejas com o sr. Luís Bismark Teixeira Pinto, cujo acto foi testemunhado pelo sr. João Rodrigues Nabeiro e pela sr.a D. Maria da Conceição Igrejas.

— Na mesma igreja, também se consorciaram, em 11 do mês passado, o sr. Manuel Joaquim de Freitas com a sr.a Maria de Lourdes Lourenço. Foram testemunhas a sr.a D. Maria de Lourdes Carvalho e o sr. Manuel José Esteves. "A Voz de Melgaço," faz votos pelas felicidades dos novos casais cristãos.

Baptizados — Com o nome de Maria do Céu, foi baptizada em 1 do corrente na Matriz da Vila de Melgaço, uma menina, filha do sr. Baltazar Colmier e de sua esposa, sr.a Maria Armada Fernandes. Foram seus padrinhos o sr. Hermínio Fernandes e a sr.a Amabélia Fernandes.

— Também na mesma igreja e no mesmo dia, recebeu as águas baptismas outra menina, filha do sr. José Eugénio Gonçalves Pereira e da sr.a Maria de Lourdes Ferraz; à qual foi posto o nome de Laureana. Pararifaram a neófito o sr. João Hilário Gonçalves e sua mãe, sr.a D. Ofélia de La-Salette Reis Gonçalves.

"A Voz de Melgaço," faz votos pelas felicidades das neo-cristãs.

CASAMENTO

No dia 21 de Abril realizou-se, na freguesia de Paderne, o casamento do assenante do nosso jornal, Manuel Vieites, agente da P. S. P., filho de José Vieites e de Maria Pires, com a prendada menina Filomena da Conceição Rodrigues, filha de J. Rodrigues e de Maria do Rosário de S. Lobato. Os noivos são ambos naturais de Paderne.

Foram padrinhos de casamento Sílvio Rodrigues Pires e Isabel Vaz.

Ao jovem casal, que em Paderne, onde o noivo passou as suas férias oficiais, gosa das maiores simpatias desejamos uma perene lua mel.

MARIO

Continua no Hospital de S. António do Porto, onde foi para tratar da saúde, o nosso querido amigo e distinto colaborador Mário.

Desejamos-lhe as melhores que o levaram para tão longe dos seus familiares e dos seus amigos.

Por Melgaço

(Continuação da 1.a página)

Banda dos Bombeiros Voluntários

Chegou ao nosso conhecimento que o ilustre Melgacense Sr. José A. Amadeu Lopes, de Chaviães, importante industrial no Rio de Janeiro, fez chegar à Direcção da Banda dos Bombeiros Voluntários de Melgaço a avultada soma de 60.000 CRUZEIROS, para compra de farmamento novo.

Precisa o concelho de saber destes actos de benemerência, praticados por filhos desta nossa adorada Terra, que lá fora nunca esquecem.

"A Voz de Melgaço," presta homenagem ao que rido melgacense e Amigo, que tão rasgadamente conseguiu reunir à sua volta um grupo de conterrâneos apaixonados pelo engrandecimento da Terra-Mãe e aguardamos nos seja em tregue a lista dos subscritores, para aqui publicamente lhes testemunharmos o nosso mais vivo agrado.

Sabemos que o novo farmamento vai ser entregue a 17 de Julho, na festa de Gondufe, Chaviães.

Parabéns à garrida Banda dos Bombeiros Voluntários e que este belo exemplo de ilustres filhos de Melgaço leve todos os nossos conterrâneos a es-timá-la.

Nestes últimos dias tem chovido bastante, prejudicando assim, os cen-teios que começavam a purgar.

Já começam a vir camioletes com excursionistas até S. Gregório, admirando as belas paisagens que se abarcam desta linda terra fronteiriça. Desta vez coube a um lindo autocarros dos Carvalhos-Gaia que vinha repleto de gente humilde, constituído na sua maior parte de operários que para darem este passeio pagam certas quotas, semanal ou mensal, para garantirem o seu passeio anual percorrendo o País de lés a lés. Bem haja estes operários, com pouco sacrifício gosam das maravilhas do nosso País, o que devia ser extensivo a todo o bom português.

Também ainda hoje visitaram S. Gregório o grupo «SNECI» (Hoquei em Patins) de Moçambique, os quais tiraram diversas fotografias destas lindas paisagens para admirarem e contemplarem naquelas terras de Alem-Mar.

— Fazem-se os preparativos para a festa em honra de N. S. de Fátima que tem lugar no próximo dia 13 no Monte do Facho. A missa, segundo me consta, vai ser cantada por um grupo de meninas de S. Gregório, que tem tido en-saios.

— Tem estado bastante doente o Sr. Dr. Júlio Esteves, venerando provedor da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, mas felizmente já vai melhor. — C.

Aprovação do regulamento internacional para a pesca fluvial no rio Minho — Em Madrid, Comissão Internacional de Limites — delegação espanhola — reuniu em separado e concordou com a revisão estabelecida pelas Conferências Internacionais para o rio Minho, composta por dois delegados de cada Estado interessado. Em seguida, o regulamento foi submetido ao Conselho de Ministros, que o despachou favoravelmente, sob a rubrica de extrema urgência, em virtude do grave risco que corre uma determinada espécie piscícola.

Desobriga dos reclusos — Na cadeia comarcã, realizou-se em 5 do corrente, a desobriga dos reclusos, tendo sido celebrada missa cantada no referido estabelecimento, acto que esteve muito concorrido, vindo se entre a assistência os srs. Drs. Delegado, Gonçalves Ribeiro, Branco Cerqueira, com suas Ex.mas famílias. No final, foi servido aos presos um almoço me-lhorado.

Pró Imaculada Conceição — A fim de ficar a assinalar o último Ano Mariano, já se encontra nesta Vila a lápide comemorativa, cujos dizeres são:

HOMENAGEM DE MELGAÇO A' IMACULADA CONCEIÇÃO NO I CENTENÁRIO DA DEFINIÇÃO DOGMÁTICA — 1954 —

Congratulamo-nos por termos lançado uma ideia aproveitável.

Por Santa Rita

Estamos chegados à festa de Santa Rita, que vai realizar-se, querendo Deus, a 30 do corrente.

Haverá como de costume, a novena cantada, prática e terço. No domingo, 29, haverá a santa missa e, de tarde, a costumada procissão e sermão. Na segunda, de manhã, comunhão geral, que nos anos transactos, tem sido numerosa e santa missa. Pede-se aos fiéis, vindos de longe, que recebam também ali aquele Jesus que era a vida e encanto de Santa Rita. Tomemos, como Ela, a nossa vida a sério. Espera-se que haja várias missas, antes da solene da festa.

As obras cá vão andando, mas fica-nos muito que fazer para depois da festa, já que nos é impossível realizar tudo. E é pena, mas por um minuto se perde o combóio, ainda que se vá a correr.

Os donativos vão chegando: de Lisboa, do nosso querido amigo sr. Dr. Guilherme de Passos Costa Viana, 100\$; da sr.a Regente, D. Teresa Gonçalves Ribeiro, mais 100\$; do nosso amigo, Manuel Fernandes, regente nas Minas da Panasqueira, mais 20\$; da sr.a Rosa Fernandes, vizinha de Santa Rita e actualmente em Lisboa, mais 20\$; e de sua mãe, a sr.a Ludovina Cardoso, 20\$00.

O sr. António Vaz, de Loviô e gerente de uma Companhia que trabalha nas barragens de Paradela, trouxe-nos no seu novo carro, mais 100\$00. Oxalá apareça por aí o querido amigo, mais vezes.

Leitor amigo, prepara o teu farnel e vem a Santa Rita. Anda daí.

O tempo e a agricultura — As terras vão de vencida, queremos dizer, vão-se volando do avesso, para o que o tempo tem decorrido favorável, pois não faltou a chuva para as «amo-lecer». Deo gratias.—C.

Profissão Clara

(Continuação da 1.a página)

mas lides, ou o seu próprio campo de acção se passa para as nossas fileiras, é sempre bem-vindo. Mesmo que salvas as devidas proporções, se tenha fanado mesmo duma parte oriental; mas, nesse momento, como espécie de juramento e profissão de armas, para desfazer o que se fez, gostamos sempre de ver uma declaração formal, clara, inteira, total, de adesão à nossa causa e ao nosso combate. Escrita, que será penhor honroso para o futuro, porque a história faz-se sobre a realidade de documentos escritos e só muito excepcionalmente sobre presunções ou hipóteses, que amanhã será mais campo de dúvida e controvérsia. Doutra forma não nos sentimos muito à vontade e para a tal dúvida se, em nova curva do destino, o camarada de hoje, não se fanará novamente para o lado que serviu...

A evolução do homem nas ideias, nos princípios e na própria crença, é absolutamente normal e lógica. Resulta da própria essência da vida, do seu desenvolvimento, das descobertas, das circunstâncias, do meio e da própria evolução das coisas. Se há movimentos que se podem deter, este é um deles. Porque o pensamento é mais veloz que o facto e a sua barreira de som, já mais será vencida. Bem sabemos que é sempre preciso cuidado, para não pisar pés, proeminentes, ou que assim se julguem; mas isso faz parte da prudência de cada um.

Enfim, páginas doutrina-rias, que outro fruto não são que o resultante das nossas leituras vagabundas, do nosso estudo extra-oficial, deleite da débil inteligência de quem sendo servidor, já mais aspirou a ser patrão, reconhecendo que se pôde ser nobre a varrer as ruas, salvo erro no dizer de um Grande Chefe.

Abel Varela Seixas